

Indústria da construção potiguar acentua retração em junho

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que no mês de junho a atividade do setor no Rio Grande do Norte registrou queda mais intensa e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. A sondagem aponta que, neste aspecto, a situação do setor está pior do que em junho de 2016. Em virtude do menor dinamismo da atividade, o número de empregados também recuou, mantendo a tendência que vem sendo observada desde outubro de 2013. O nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), por sua vez, subiu de 41% para 42%, mas atingiu o valor mais baixo para meses de junho de toda a série histórica iniciada em janeiro de 2012.

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, as empresas seguem com as condições financeiras debilitadas, como mostram os índices de satisfação, que permanecem muito baixos. Ressalte-se, contudo, que a insatisfação com a margem de lucro e com a situação financeira diminuiu, apesar do acesso ao crédito ter sido mais difícil. Além disso, os preços médios das matérias-primas recuaram em relação ao trimestre anterior.

Os dois problemas do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, foram a inadimplência dos clientes e a falta de capital de giro, que cresceram em assinalações em relação ao levantamento anterior, deixando a elevada carga tributária (que liderava as citações) em terceira posição. Outras assinalações de destaque foram as altas taxas de juros e a demanda interna insuficiente.

Em julho, os empresários do setor estavam mais pessimistas quanto às expectativas em relação aos próximos seis meses em todos os indicadores avaliados a saber: nível de atividade, compras de insumos e matérias-primas, novos empreendimentos/serviços e número de empregados. O mesmo sentimento se repetiu em relação a junho de 2016. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair, mas ainda é superior ao nível observado em julho de 2016.

Comparando-se os indicadores mensais e trimestrais avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados dia 27/07 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que, os empresários nacionais apontaram estabilidade na utilização da capacidade de operação (UCO) e reportaram aumento nos preços médios dos insumos comparativamente ao trimestre anterior. Destaque-se, também, que, na média, a construção nacional aponta situação pior do que em junho de 2016, ao contrário do observado na potiguar.

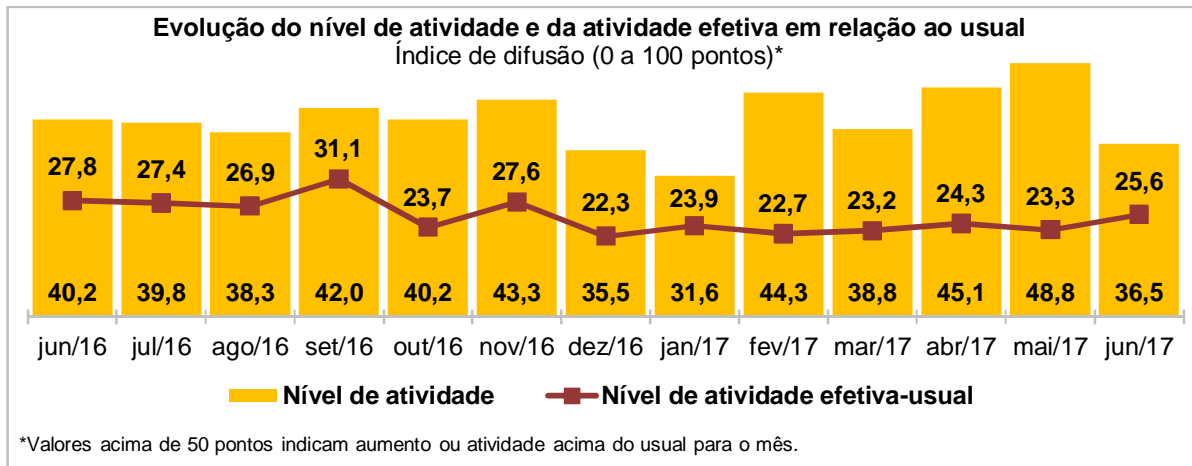
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 3 e 12 de junho de 2017, mostram que a atividade do setor voltou a cair mais intensamente em junho, após três meses de moderação, e ficou abaixo do padrão usual para o período.

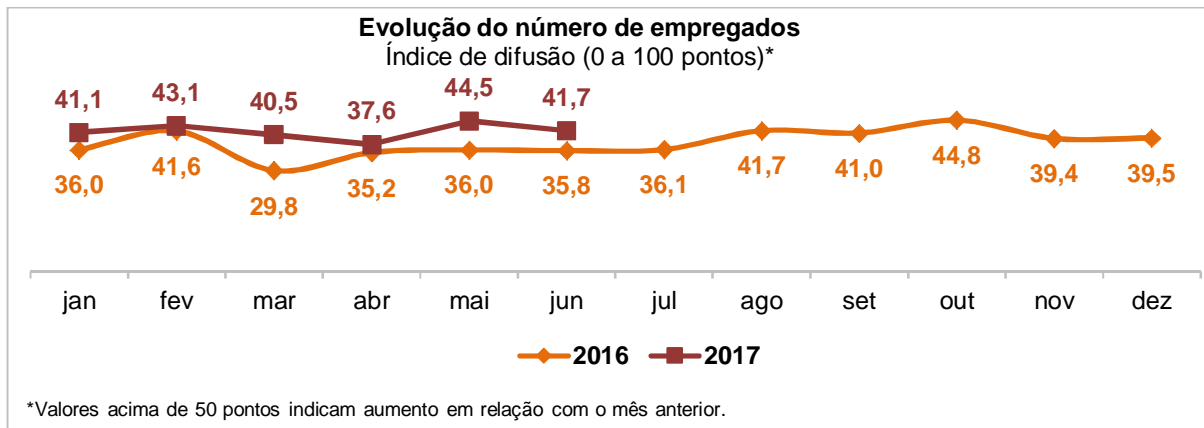
O indicador do nível de atividade do setor recuou 25,20%, passando de 48,8 para 36,5 pontos, mostrando continuidade da queda no nível de atividade em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com junho de 2016, o indicador caiu 9,20%.

O indicador do nível de atividade efetiva-usual aumentou 9,87%, ao passar de 23,3 para 25,6 pontos, mesmo assim, permaneceu abaixo dos 50 pontos, revelando que a atividade estava

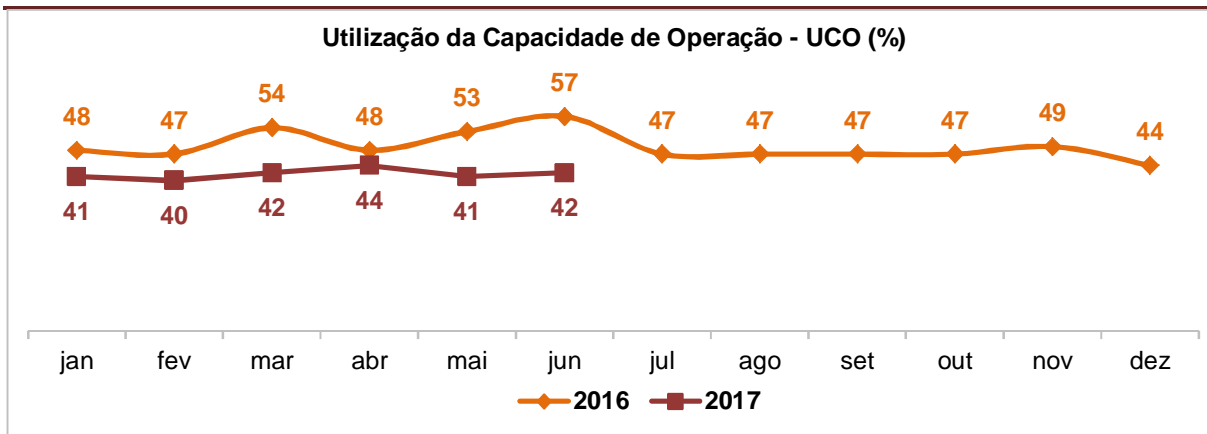
abaixo do padrão usual para os meses de junho. Na comparação com o mesmo mês de 2016, o índice recuou 7,91%.



O indicador de evolução do número de empregados declinou 6,29%, passando de 44,5 para 41,7 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior. Este comportamento é reforçado pelos resultados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho, que mostraram um recuo de 1,58% no contingente de trabalhadores com carteira assinada no setor, representando o fechamento de 505 postos de trabalho em junho, mais uma vez liderando os cortes de mão de obra. Na comparação com junho de 2016, o indicador cresceu 16,48%.



Em junho, o nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) do setor atingiu 42%, valor um ponto percentual acima do índice de maio (41%) e quinze pontos percentuais abaixo do patamar observado em junho de 2016, quando o indicador alcançou 57%.



DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

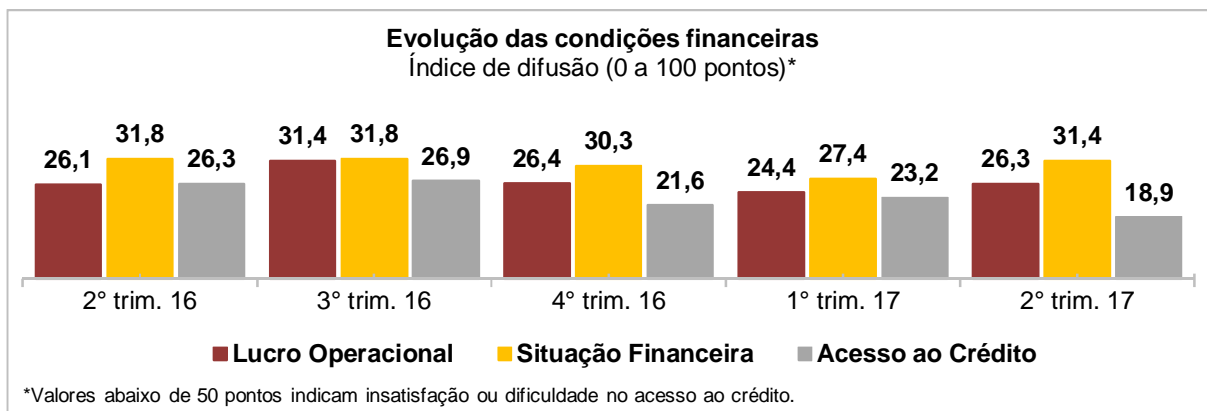
Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o segundo trimestre de 2017, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior, no que diz respeito aos indicadores de condições financeiras, dos preços médios dos insumos e matérias primas e os principais problemas enfrentados no período.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS

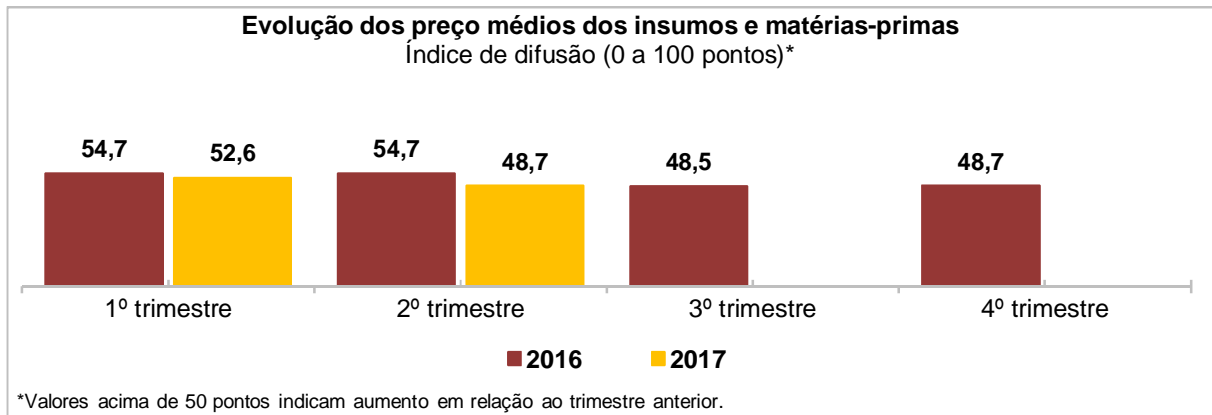
No segundo trimestre de 2017, o indicador de satisfação com o lucro operacional subiu 7,79%, passando de 24,4 para 26,3 pontos, entretanto, não ultrapassou a barreira dos 50 pontos, revelando que os empresários permanecem insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas, embora com menor intensidade em relação ao levantamento anterior. (Valores abaixo de 50 pontos significa insatisfação). Na comparação com igual trimestre de 2016, o indicador praticamente não se alterou.

O indicador de satisfação com a situação financeira cresceu 14,60%, ao passar de 27,4 para 31,4 pontos, mas mantém-se abaixo dos 50 pontos, mostrando que os empresários estão menos insatisfeitos com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o segundo trimestre de 2016, o indicador apontou queda de 1,26%.

O indicador que avalia as condições de acesso ao crédito caiu 18,53%, passando de 23,2 para 18,9 pontos, revelando que os empresários potiguares encontraram maior dificuldade no acesso ao crédito no segundo trimestre de 2017. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, observa-se um declínio de 28,14% no indicador.



O indicador de evolução dos preços médios dos insumos e matérias-primas recuou 7,41%, ao passar de 52,6 para 48,7 pontos, indicando que na opinião dos empresários os preços dos insumos utilizados pela Indústria da Construção potiguar reduziram em relação ao primeiro trimestre. Na comparação com igual trimestre do ano anterior, o indicador declinou 10,97%.



PRINCIPAIS PROBLEMAS

Os dois principais problemas enfrentados pelos empresários da Indústria da Construção potiguar no segundo trimestre de 2017 foram a inadimplência dos clientes e a falta de capital de giro, ambos com 44% de assinalações (contra 36% e 39% do trimestre anterior, respectivamente).

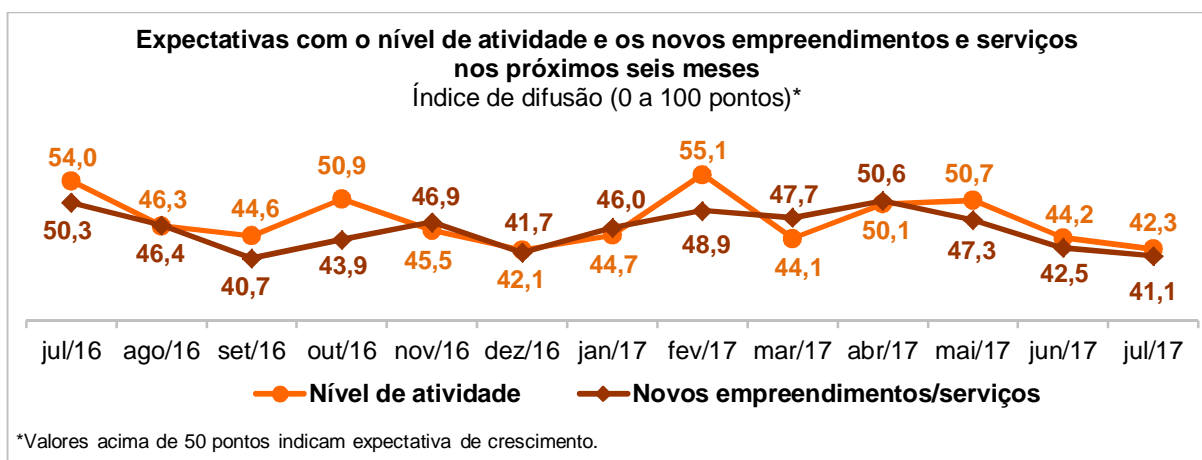
A elevada carga tributária reduziu e aparece em segunda posição, com 37% das assinalações (contra 50% do trimestre anterior). As altas taxas de juros aparecem na terceira colocação, com 33% das indicações (ante 29% no trimestre anterior). A demanda interna insuficiente ficou na quarta posição, com 30% das indicações (frente a 29% do primeiro trimestre).



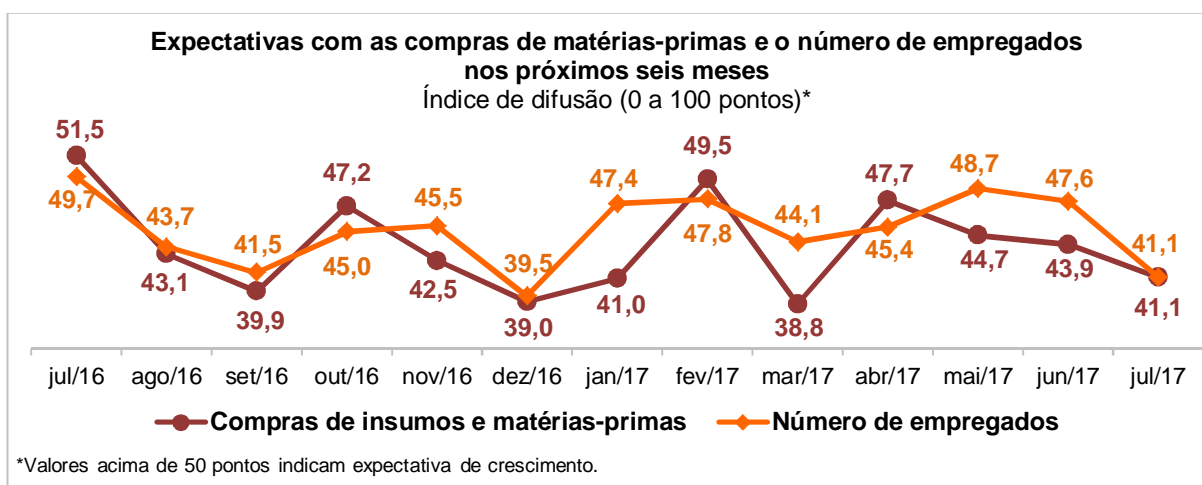
EXPECTATIVAS

Em julho, as expectativas dos empresários com relação aos próximos seis meses tornaram-se mais pessimistas, tendo todos os indicadores avaliados - nível de atividade, compras de insumos e matérias-primas, novos empreendimentos/serviços e número de empregados - registrado queda em relação ao levantamento de junho. (Indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos revelam pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade caiu 4,30%, passando de 44,2 para 42,3 pontos; e o índice dos novos empreendimentos/serviços recuou 3,29%, ao passar de 42,5 para 41,1 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem queda na atividade do setor e na contratação de novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses. Note-se que os indicadores pioraram, inclusive, relativamente a junho de 2016, quando atingiram 54,0 e 50,3 pontos, na ordem.

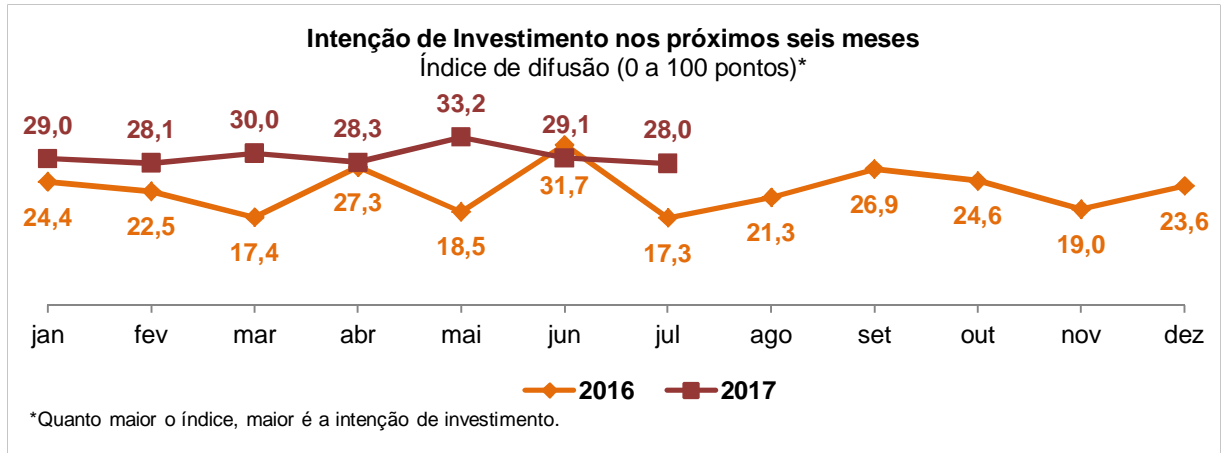


O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas decresceu 6,38%, passando de 43,9 para 41,1 pontos e o do número de empregados caiu 9,24%, ao passar de 47,6 para 43,2 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam retração nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses. Neste caso, também houve deterioração ante as expectativas de junho de 2016, com indicadores de 51,5 e 49,7 pontos, respectivamente.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em julho, o indicador que mede a intenção de investimento da Indústria da Construção atingiu 28,0 pontos, 1,1 pontos abaixo do índice apontado em junho (29,1 pontos) e 10,7 pontos acima do valor de julho de 2016, quando o indicador alcançou 17,3 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos; quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	Jun/16	Mai/17	Jun/17
Nível de atividade	40,2	48,8	36,5
Atividade efetiva-usual	27,8	23,3	25,6
Número de empregados	35,8	44,5	41,7
Utilização da Capacidade Operação - UCO (%)	57	41	42
Situação Financeira			
Trimestral	2º trim. 16	1º trim. 17	2º trim. 17
Margem de lucro operacional	26,1	24,4	26,3
Situação financeira	31,8	27,4	31,4
Acesso ao crédito	26,3	23,2	18,9
Preço médio dos insumos e matérias-primas	54,7	52,6	48,7
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	Jul/16	Jun/17	Jul/17
Nível de atividade	54,0	44,2	42,3
Compras de insumos e matérias-primas	51,5	43,9	41,1
Novos empreendimentos e serviços	50,3	42,5	41,1
Número de empregados	49,7	47,6	43,2
Intenção de investimento*	17,3	29,1	28,0

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 28 empresas, sendo 11 pequenas e 17 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 12 de julho de 2017.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: edienecruz@fiern.org.br, silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.